

SABIA QUE...

Nº17

Cón. António Assunção

A DIALOGAR SE APRENDE

Em tempo de Advento - tempo por excelência de Maria - escutamos a beleza do diálogo de Arcanjo São Gabriel com Maria no encontro da Anunciação (Lc 1,26-38)

Ajuda-nos na aprendizagem do diálogo um escrito de Callan Slipper (até 2022, responsável a nível nacional das relações ecuménicas da Igreja da Inglaterra) que afirma: "Este trabalho é extraordinariamente satisfatório para quem, como eu, gasta a vida pela causa da unidade"

O diálogo tem um estilo

Este estilo chama-se no campo ecuménico: "Ecumenismo receptivo"; neste modo de dialogar, a primeira pergunta a fazer não é: "O que devem aprender de nós as outras tradições religiosas", mas devemos antes perguntar-nos: "O que devemos nós aprender deles"

Na prática, se queremos chegar à comunhão plena com o outro, significa que primeiro devemos olhar com humildade para o que não está bem em nós e na nossa comunidade e depois perguntar-se o que podemos receber como ajuda, o que os outros nos podem oferecer.

É preciso tomar duas atitudes

A primeira é fazer um acto de profunda humildade. Nós diante

do outro temos necessidade de aprender

A segunda é estar de coração aberto, para acolher o dom, os dons que os outros são para nós.

Foi isso que o Papa Francisco escreveu na Evangelium Gaudium (A Alegria do Evangelho) no nº 246: "São tantas e tão valiosas as coisas que nos unem! E, se realmente acreditamos na ação livre e generosa do Espírito, quantas coisas podemos aprender uns dos outros"

Prontidão para aprender e para partilhar

É fundamental colocar-se diante de todos na posição de escutar, de aprender... e depois, fazer crescer o amor recíproco com a capacidade de partilhar com simplicidade os dons que cada um tem. Na verdade, todas as coisas podem ser vistas de modo diferente, consoante o ângulo donde são observadas (por exemplo, o número 6 = 9, consoante é visto de um lado ou de outro)

Caminho a percorrer

Primeiro, temos muito a aprender (como diz a sabedoria do povo "Aprender até morrer")

Depois, estar atentos e abertos aos dons dos outros, isto é, concretizar

uma prática de respeito e um olhar de amor de uns para com os outros

Converter-se para que diante dos outros sejamos mais nós mesmos, isto é, ser apenas o que devemos ser.

Ser acolhedor e ser missionário

A verdadeira missão é sempre receptiva: aprender, apreciar os dons dos outros e viver no amor com quem se encontra. Assim, se evangeliza, respeitando Jesus que levamos em nós e no meio de nós, e acolhendo Jesus em quem encontramos; na verdade, na verdade como afirma o Concílio Vaticano II "as sementes do Verbo estão espalhadas por todo o mundo"

A nossa oportunidade

Esta pode e deve ser a nossa experiência do dia a dia: concretizar relacionamentos que sejam reciprocamente receptivos, livres diante da verdade que sentimos estar em nós, mas abertos para acolher a beleza da verdade que está nos outros.

Assim, experimentaremos a presença de Jesus entre nós e com Ele entre nós renovaremos o Seu Corpo Místico que é a Igreja, estendendo a fraternidade no mundo, servindo a humanidade com verdadeiro espírito missionário.

BREVEMENTE: Abertura Diocesana do Jubileu Universal 29 de Dezembro de 2024

Portalegre: Concentração na Igreja de São Lourenço às 10:30 - Missa na Catedral às 11:00

Castelo Branco: Concentração na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima às 17:00 - Missa na coCatedral às 18:00



PALAVRA COM VIDA

Domingo III do Advento - Ano C

E nós o que devemos fazer? (Lc 3,10)

Esta é a pergunta espontânea que nasce na vida de quem alguma vez sentiu o convite à Conversão para uma vida nova, quer seja em tempo de Advento, como agora, no **DOMINGO III DE ADVENTO – DOMINGO DA ALEGRIA** (“Alegrai-vos sempre no Senhor” cf Filip4,4), quer seja em qualquer outro tempo, pois a Conversão é necessária em todos os tempos da nossa vida.

Deveremos deixar a casa, as ocupações de cada dia... e ir como João Baptista para o deserto?

Esta será a estrada de poucos chamados e “eleitos” ...

Talvez não seja essa a resposta a dar... João Baptista chama a uma resposta mais evangélica: permanece no teu lugar, no teu ambiente, no teu trabalho, na tua família... Nenhuma fuga, nenhuma ilusão que mudando de lugar, de pessoas com quem convives ... a vida se muda. O que muda a vida é a mudança de coração que deve estar sempre mais aberto ao amor.

Cuidar de ter relacionamentos novos com todos: “dar uma túnica... dar de comer... e por aí adiante até concretizar as 14 Obras de Misericórdia, Corporais e Espirituais, a que o Papa Francisco acrescentou mais duas, referidas ao “cuidado da nossa casa comum” (“Como obra de misericórdia espiritual, o cuidado da casa comum requer «a grata contemplação do mundo», que «nos permite descobrir qualquer ensinamento que Deus nos quer transmitir através de cada coisa».

Como obra de misericórdia corporal, o cuidado da casa comum requer aqueles «simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo» e se manifesta o amor «em todas as ações que procuram construir um mundo melhor». cf Dia Mundial de Oração pelo cuidado da Criação, 1 de setembro de 2016) Ser honesto no trabalho que se faz em benefício da humanidade: no emprego, na vida familiar, na vida social e mesmo na vida do dia a dia e até nos bancos da escola...

Mudar o modo de olhar e ver os outros: descobrir em cada pessoa a presença de Jesus (“O que fizeste ao mais pequenino dos meus irmãos é a Mim que o fizeste” Mt 25,40), isto é, ver Jesus em quem passa ao meu lado, respeitar todos, ouvir quem precisa de ser acolhido, encorajar os abatidos... numa palavra, amar todos. Fazer cada coisa de modo renovado: fazer cada ação de modo novo, longe da simples repetição e muito menos da rotina, e sempre com o amor a dar novidade a todas as coisas (“Eis que faço novas todas as coisas” Apoc 21,5)

Oração:

O Teu Espírito me encha e o Teu fogo queime em mim “tudo o que deve cair e deixe em pé somente a verdade e o amor”, para ser Jesus em cada momento presente da vida.

NUMA PALAVRA...

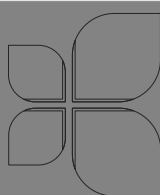
Antonino Dias, Bispo Diocesano

O Jubileu Ordinário do ano 2025 está próximo. Iniciar-se-á com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, em 24 de dezembro. No domingo, dia 29, o Papa Francisco, Bispo da Diocese de Roma, abrirá a Porta Santa da sua catedral, São João de Latrão, e, em todas as dioceses do mundo, os Bispos diocesanos, em comunhão com o Papa, celebram nas suas catedrais a Santa Missa como abertura solene do Ano Jubilar, segundo um Ritual comum. No dia 1 de janeiro de 2025, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, o Santo Padre abrirá a Porta Santa da Basílica de Santa Maria Maior. E, por fim, no domingo 5 de janeiro, será aberta a Porta Santa da Basílica de São Paulo Fora dos Muros. Como sinal concreto de proximidade aos presos, Francisco abrirá uma Porta Santa numa prisão. Nas dioceses, o Jubileu terminará no domingo 28 de dezembro de 2025. Em Roma, com o encerramento da Porta Santa da Basílica de São Pedro, na solenidade da Epifania do Senhor, dia 6 de janeiro de 2026.

Na nossa Diocese, em 29 de dezembro, faremos, em Portalegre, a concentração na igreja de São Lourenço, partindo em peregrinação para a Catedral às 10,30, onde celebraremos a Eucaristia de abertura do Jubileu. Em Castelo Branco, teremos a concentração na igreja de Nossa Senhora de Fátima, às 17 horas, seguindo-se a peregrinação para a Sé, com Eucaristia às 18 horas.



JUBILEU
475 ANOS
BISPADO
PORTALEGRE



DIOCESE
Portalegre
Castelo Branco

Nº17